XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: TRANSPOSIÇÃO DA DISTOPIA DE GEORGE ORWELL PARA A LINGUAGEM INFANTO-JUVENIL

Ana Flavia Gerhards (PIBIC/FA), Evanir Pavloski (Orientador), gerhards.ana@gmail.com: evanir.pv@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguísticas, Letras e Artes; Literaturas estrangeiras modernas.

Palavras-Chave: *A Revolução dos Bichos, George Orwell, Literatura Utópica, Literatura Infanto-juvenil.*

Resumo

Esta pesquisa se voltou para uma análise da adaptação em quadrinhos do livro *A Revolução dos Bichos,* tendo em vista a transposição da obra de George Orwell para uma linguagem voltada ao público infanto-juvenil. Assim, foram analisados acontecimentos presentes nas duas versões da narrativa e como estes são trazidos para o leitor, bem como a utilização da linguagem imagética como complementação da linguagem escrita.

Introdução

O livro *A Revolução dos Bichos* foi publicado pelo autor inglês George Orwell em 1945. Ao analisar a obra podemos perceber características de uma construção distópica à medida em que caracterizamos esse tipo de estrutura social como aquela em que são desrespeitadas as individualidades e onde não são aceitos os pensamentos não concomitantes com os dogmas impostos (PAVLOSKI, 2014).

Em 2018, foi lançada no Brasil uma versão em quadrinhos do livro A Revolução dos Bichos, com adaptação textual e ilustrações do quadrinista Odyr Bernardi.

Tendo como base as análises tanto da versão clássica do texto, quanto da versão lançada em formato de *graphic novel*, a pesquisa teve como objetivo compreender como foi realizada a transposição do texto de Orwell para a versão iconográfica, voltada para um público mais jovem.

Material e Métodos

Para a realização da pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico teórico-crítico sobre os conceitos de utopia e distopia, assim como o gênero infanto-juvenil e das obras iconográficas.

Resultados e Discussão

De acordo com Santos e Cardoso (2015), a literatura infanto-juvenil como conhecemos hoje só se estabeleceu recentemente, na década de 1960. Isso acontece porque a própria categoria de “adolescência” só foi estabelecida no início do século XX.

Uma das características da literatura infanto-juvenil que é apontada por Kirchof e Souza (2019) é a utilização de signos visuais como parte da composição gráfica da obra. Isso se dá através do uso de ilustrações e elementos gráficos, formas e tamanhos das letras, texturas e cores de páginas, capas e contracapas, entre outros.

Tendo em vista a utilização em larga escala de signos visuais como elementos gráficos e semânticos de obras voltadas ao público infanto-juvenil, é possível compreender a vasta produção de histórias em quadrinhos que são voltadas para este público alvo.

Acerca da definição do conceito de histórias em quadrinhos, Nadilson Silva (2001) e Glayci Kelli Xavier (2017) as apontam como narrativas que utilizam uma mescla entre a linguagem escrita e imagética para contar uma história.

Ao analisar a versão em quadrinhos de *A Revolução dos Bichos,* precisamos ainda levar em consideração que se trata de uma adaptação de outra obra literária.

De acordo com Hutcheon (2006), podemos compreender a adaptação não apenas como a transposição, mas também como um processo de criação, interpretação e apropriação da obra original.

Conclusão ou Conclusões

Ao analisar a adaptação em quadrinhos de *A Revolução dos Bichos* podemos perceber que o quadrinista procurou manter a estrutura de capítulos e eventos utilizada por Orwell na obra original.

Porém, na adaptação alguns personagens de menor importância são suprimidos. Apesar de poderem ser observados nas ilustrações, eles não são nomeados. É o caso dos personagens Mimosa e Quitéria.

Por fim, pode-se notar que não há uma mudança considerável na linguagem da adaptação, mantendo-se algumas das frases originais. Porém, como algo característico da linguagem dos quadrinhos, o código verbal é sintetizado e complementado pelos elementos imagéticos.

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Evanir Pavloski pelo auxílio durante a pesquisa.

À Fundação Araucária por financiar a pesquisa e à UEPG por viabilizar a sua execução.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira de. A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades. **Em Aberto.** Brasília: v. 32, n. 105, 2019. pp. 25-40.

ORWELL, George [adaptação Odyr]; **A Revolução dos Bichos.** São Paulo: Quadrinhos da Cia, 2018.

WHATMAN, Emma. **Comics and graphic novels:** Fairy-Tale Graphic Narrative. 2018. pp. 474-482.

XAVIER, Glayci Kelli Reis da Silva. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina Revista Eletrônica.** Juiz de Fora: v. 10, n. 2, 2017. pp. 1-20